

O BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO UMA FERRAMENTA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA A CRIANÇA

Taliane Cristina Mandarano Dassi¹
Karen Chiecco Bezerra²
Edelaine Fogaça Avelaneda³
Janaina de Oliveira Leal⁴

¹ Graduanda em Enfermagem pela FAP – Tupã. E-mail: talianecris@hotmail.com

² Especialista, professora do curso de Enfermagem da FAP -Tupã. E-mail: karenchiecco@hotmail.com

³ Mestre, professora do curso de Enfermagem da FAP – Tupã. E-mail: edelaineavelaneda@hotmail.com

⁴ Especialista, professora do curso de Enfermagem da FAP – Tupã. E-mail: janainaleal@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho discorre sobre a importância do brinquedo terapêutico como uma ferramenta na assistência de enfermagem para a criança. Desta forma, ele ajuda a ter um vínculo maior com o profissional, minimizando o desconforto em relação à utilização dos procedimentos hospitalares, bem como auxilia a criança a aliviar a ansiedade e medos gerados pela hospitalização. A pesquisa partiu de uma metodologia de revisão bibliográfica, tendo como objetivo ajudar a criança a se sentir mais segura perante os procedimentos a serem realizados no ambiente hospitalar e passar a confiar mais no profissional que estará com ela durante toda a hospitalização, podendo então ajudar os profissionais de saúde a identificar as principais reações emocionais desta criança. Assim, é possível identificar os benefícios que o brinquedo traz na hospitalização infantil para os profissionais de saúde e para a criança que passará por qualquer procedimento.

PALAVRAS-CHAVES: Brinquedo terapêutico. Assistência de enfermagem. Criança.

ABSTRACT

This current study is about the importance of the Therapeutic toy as a tool in the child nursing care that helps the professional get closer to the patient, minimizing the discomfort related to the hospital procedures, helping the child to relieve the anxiety and fear caused by the hospitalization. The research was based in methodological bibliography aiming the kid feel more secure with the procedures to be performed in the hospital environment and trust a little more in the professional who will be with him/her during the whole time in the hospital, permitting the nurse to identify the main emotional child reactions. In this way, it is possible to point the benefits that the toy brings in the child hospitalization to the nursing care professional and to the child who will go through any procedures.

KEYWORDS: Therapeutic toy. Nursing care. Kid.

1. INTRODUÇÃO

O Brinquedo Terapêutico constitui um objeto estruturado para que a criança alivie a ansiedade gerada por experiências atípicas de sua idade, que costumam ser ameaçadoras e requerem mais do que recreação para resolver a ansiedade associada, devendo ser usado sempre que esta tiver dificuldade em compreender e lidar com a experiência (STEELE, 2017, p. 2).

Seu objetivo é dar aos enfermeiros uma melhor compreensão das necessidades da criança e também auxiliar no preparo da mesma para procedimentos terapêuticos, assim como permitir que ela descarregue sua tensão, após realizá-los (BARTON, CLATWORTH, GREEN, 2017, p. 3).

O Brinquedo Terapêutico pode ser classificado em três tipos: dramático, que propicia à criança dramatizar experiências novas, difíceis de serem verbalizadas e, tornar-se emocionalmente segura; capacitador de funções fisiológicas, no qual a criança participa de atividades para melhorar seu estado físico, por intermédio de brincadeiras que reforçam e envolvem seu próprio cuidado; e o instrucional ou preparatório, que prepara a criança, por meio de uma brincadeira, para os procedimentos a que será submetida, a fim de promover sua compreensão sobre o tratamento e clarear conceitos errôneos (KICHE; ALMEIDA, SIMÕES JUNIOR; COSTA, 2016, p. 2).

Na assistência à saúde, o brincar deve ser utilizado tanto para cumprir sua função recreacional, como terapêutica, destacando-se para tal o Brinquedo Terapêutico (RIBEIRO et al., 2020, p.6).

O brinquedo terapêutico é uma forma de ajudar a criança a se comunicar e se relacionar com o profissional, podendo demonstrar através dele seus sentimentos, inquietações, medos, minimizando, assim, a ansiedade, ajudando nos procedimentos a serem realizados (CALEFFI CCF, et al, /2019, p. 2).

O hospital, por sua vez, é um ambiente que gera medo na criança, pois são silenciosos, pouco iluminados e, o que pode ajudá-la a superar esse medo são explicações a respeito de como será o seu tratamento e o que é a sua doença, para que esta não fique ansiosa e isso acabe gerando algo pior. E os profissionais de

saúde precisam entender o que essa criança está passando para lhe ajudar da melhor forma (RIBEIRO JP, GOMES GC, et al 2019, p. 2).

O brinquedo terapêutico tem a finalidade de ajudar na ansiedade e medos, causados pela situação hospitalar que a criança precisa enfrentar, este promove o bem estar físico e o alívio emocional na hospitalização. Ele prepara a criança para o procedimento a ser realizado e a deixa mais tranquila, pois ela acaba compreendendo o que vai acontecer e confia, por conseguinte no profissional que está com ela (RIBEIRO CA, SILVA CV, BORBA RIV et al, 2017, p. 2).

Os enfermeiros os têm utilizado não só como um meio de alívio para as questões impostas pela doença, hospitalização e pelos procedimentos, mas também como uma possibilidade de comunicação pela qual podem dar explicações e, ainda, podem receber informações do que as situações significam para as crianças e o que estão compreendendo delas (RIBEIRO et al., 2020, p.6).

Outra questão que se faz necessária é o quanto o brinquedo terapêutico auxilia no cuidado com a criança, durante os procedimentos hospitalares. Em relação a esse cuidado, diversos profissionais da área da saúde afirmam que a utilização dos brinquedos terapêuticos pode ajudar a criança a ficar mais calma, sem muitos medos e inseguranças, pois auxiliam o enfermeiro no cuidado com essa criança, aliviando os seus sentimentos perante procedimentos a serem realizados (CINTRA; SILVA; RIBEIRO 2016 p.3).

O Brinquedo Terapêutico constitui-se num brinquedo estruturado para trazer alívio para a criança, em razão da ansiedade gerada por experiências inusitadas de sua idade. De certa forma, ele gera um bom resultado, de modo que facilitará a liberação de temores e ansiedades dessa criança e permitirá a ela revelar o que sente e pensa. O estado emocional da criança induz a evolução do seu quadro clínico, o acompanhamento de um familiar gerará um impacto positivo, oferecendo, assim, uma sensação de segurança (SILVA; SABRINA et. al 2017 p.2).

Desta forma, a enfermeira pediatra deverá listar suas ações de cuidado na comunicação com a família e a criança, por consequência contribuindo no sentido de proteção e fortalecimento com os mesmos durante a hospitalização (CLATWORTHY S, TRIPATHI S, JANSEN MF et. al 2017 p. 7).

O cuidar com brinquedos é de suma importância para a contribuição de assistência a uma criança hospitalizada, uma vez que ele facilita a comunicação, participação, aceitação de procedimentos e controle da criança, que diminuirá o estresse e possuirá uma precaução superior para o seu tratamento, auxiliando no dever do enfermeiro para a realização de certos procedimentos (CALEFFI CCF, et al, 2019, p. 2).

O uso do brinquedo terapêutico precisa ser desenvolvido, na assistência à saúde da criança, pois possibilita uma maior aceitação, tranquilidade e segurança frente ao ambiente e às rotinas hospitalares (CANEZ, JULIANA, HENSE, TUIZE, 2019, p.7).

Como o uso do brinquedo terapêutico, em um procedimento hospitalar, pode auxiliar no cuidado a criança? Pode ajudar a criança a ficar mais calma, sem muitos medos e inseguranças, pois ele auxilia o enfermeiro no cuidado com essa criança e alivia, assim, os seus sentimentos perante os procedimentos a serem realizados (STEELE S, 2020 p. 3).

O brinquedo é uma forma que a criança encontra para se expressar, pois favorece o seu desenvolvimento intelectual, social e emocional. Ele é utilizado para contribuir em uma melhora da criança e diminuição da ansiedade, resultante das situações que colocam medo, podendo ajudar a entender e a lidar com as situações do seu dia (LOPEZ V, NOBREGA RD, et.al 2017 p.2).

Justifica-se que o uso do brinquedo terapêutico é uma técnica usada para o cuidado com a criança hospitalizada, para ajudar em seu desenvolvimento dentro do hospital, para que ela não fique tão nervosa perante o procedimento, diminuindo a sua ansiedade, o medo, a insegurança, que ela sente ao estar em um hospital.

Dentro do hospital, em alguns procedimentos, a criança não pode ficar com os seus familiares e isso acaba gerando um sentimento negativo e, faz com que ela pense que o hospital é um ambiente ruim. Por isso, tendo o brinquedo em mãos pode tornar tudo mais tranquilo, pois ela acaba se sentindo um pouco melhor e mais segura com o que será realizado.

O brincar é importante para a criança, pois desta forma ela consegue entender que o hospital não é um lugar ruim, e que ela está lá para o bem dela.

Quando a criança está brincando, ela se sente mais aliviada, e todo o medo que ela estava sentindo por conta do procedimento acaba.

Os profissionais de saúde devem sempre se comunicar com as crianças e explicar com calma, através das brincadeiras todo e qualquer procedimento que será realizado, para que a criança entenda como será feito e não fique com muito medo perante aquilo.

Desta forma, é necessário que os profissionais de saúde, preparem-se emocionalmente para lidar com a criança e ultrapassar esses momentos, de forma que ela confie no trabalho que será realizado e tenha uma boa comunicação com o profissional, bem como acreditar que será feito o melhor para ela.

Este trabalho tem como objetivo expor a importância do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem para a criança, identificar o seu uso no cuidado à criança, descrevendo os procedimentos a serem realizados, investigar e comparar a dor durante a realização dos procedimentos e descrever o ensino do brinquedo e analisar dificuldades e facilidades dele.

O presente trabalho tem uma metodologia de pesquisa de revisão bibliográfica, na qual serão utilizadas as bases de dados da Scielo, Acta – Ape, Atualiza Revista e Sobep. As literaturas apresentadas estão em língua portuguesa e foram produzidas entre os anos de 2016 a 2021, a formatação segue o padrão do manual brasileiro de normas técnicas (ABNT), e as normas do manual FADAP/FAP.

2. A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO

2.1 Conceito do uso do brinquedo terapêutico no cuidado da criança hospitalizada, e procedimentos nos quais são aplicados.

O brinquedo pode ajudar as crianças a enfrentarem situações, nas quais elas se vêm com medo e, por meio dele, elas conseguem sentir que não estão sozinhas, nesse mundo onde há muitas coisas ruins. Assim é na hospitalização, o hospital se torna um ambiente hostil para as crianças e, quando elas estão com o brinquedo, essa situação pode ser amenizada, fazendo com que o processo de hospitalização

seja algo menos traumático, podendo restabelecer o seu estado físico e emocional (CALEFFI CC, BALDAN JM, 2020, P.1).

A hospitalização é algo diferente para todas as crianças, pois ela é retirada de sua rotina normal e inserida em outra realidade. Ela acontece em um ambiente em que não está acostumada, contendo rotinas e restrições, com significados diferentes do seu contexto diário e longe de seus familiares e amigos. A criança encontra-se cercada por pessoas desconhecidas que realizam procedimentos que lhe causam desconforto (JANSEN M. F, DOS SANTOS R.M, FAVERO. L. 2020, p.1).

O uso do brinquedo terapêutico em um ambiente hospitalar pode ajudar as crianças a ficarem mais calmas, minimizando os medos e inseguranças, pois auxilia o enfermeiro no cuidado com elas e, alivia assim, os seus sentimentos perante os procedimentos a serem realizados. O processo de hospitalização acaba sendo menos traumático e mais alegre, podendo gerar relaxamento, diversão e a criança consegue expressar melhor os seus sentimentos (BALDAN et al, 2020, p.2).

“ A doença é uma condição inesperada que traz mudanças significativas para a criança, que se vê afastada de seu ambiente familiar e inserida em um lugar desconhecido, onde fica exposta a vários fatores estressantes, que causam impactos psicológicos e emocionais na sua vida. Nesse contexto, a rotina e os hábitos da infância são totalmente alterados, pois a doença e o tratamento impõem restrições quanto às brincadeiras usuais, ao acesso à escola, ao convívio com os amigos e familiares, o que gera mudanças no comportamento da criança, que podem ser notados durante e depois da internação” (NOBREGA JN, NASCIMENTO JWC et al, 2019, p. 2).

Diante da colocação de Nobrega e Nascimento, é possível observar que o processo de hospitalização afasta as crianças do seu ambiente familiar, e as coloca em um lugar com pessoas desconhecidas, gerando medo e causando problemas emocionais, afetando assim a sua rotina, fazendo com que elas fiquem impossibilitadas de ir para a escola, brincar com seus amigos e fazer atividades do seu cotidiano, podendo ainda ocasionar uma mudança em seu comportamento em razão disto.

Para o tratamento dessas crianças, podemos usar também os fantoches, método que pode ajudá-las a se comunicar com os profissionais, para uma melhor compreensão da sua condição de saúde, podendo gerar mais conforto e segurança, auxiliando na redução de estresse, diminuindo a sensação de estar sozinha, enquanto estiver fazendo algum procedimento, ajudando a entender o que será

realizado, e como será o procedimento, bem como, que todo o processo é importante para a sua melhora (TILBROOK A, DWYER T, REIDSEARL K, et al, 2019, p. 2).

A equipe de enfermagem deve reconhecer todas as necessidades das crianças, ajudando a proporcionar uma boa melhora no seu tratamento, através das brincadeiras, fazendo com que o dia das crianças seja diferente, calmo e cheio de alegria, pois a mudança de rotina pode fazer com que elas sintam medo e se sintam inseguras, principalmente em um ambiente hospitalar como diz KLIEGMAN RM (2019).

“ Os principais desafios na hospitalização infantil relacionam-se ao fato de ter que lidar com a separação, à adaptação a um novo ambiente e a vários cuidadores, sendo que os problemas podem ser minimizados com a presença dos pais, a apresentação da equipe que cuidará da criança e do espaço, bem como a utilização de programas recreativos que possibilitem agir em procedimentos receados, por meio do uso de brinquedos” (KLIEGMAN RM, STANTON BF, et al, 2019, p.2).

Conforme citado acima, os autores deixam claro que, quando se trata de hospitalização, torna-se um problema maior para as crianças, pois é difícil de lidar com a separação dos pais. Nesta hora, os pais podem ajudar a tranquilizar as crianças, fazendo com que elas fiquem mais calmas e se sintam seguras.

Os brinquedos terapêuticos disponíveis nos hospitais minimizam a separação repentina que as crianças têm de seus pais e passam uma confiança para elas realizarem os procedimentos necessários (STANTON BF, 2019 P.2).

O brincar é algo muito importante na vida de uma criança, ela usa essa forma para poder se comunicar com as pessoas e com o meio onde vive. Assim, ela consegue se expressar não só demonstrando amor, mas também suas frustrações, seus medos, e ansiedade, dessa forma consegue mostrar para os familiares como será a sua personalidade (BERTÉ C, SOUZA LPS, MELO C et al 2019 p.7).

As atividades lúdicas podem ser expressas através de jogos, brincadeiras, danças, músicas, teatro, ou seja, tudo que provoca emoção, alegria, e prazer para aquelas crianças (OLIVO, 2016 p. 2).

O brincar auxilia para que ocorra um melhor tratamento, podendo aliviar possíveis traumas com a internação e, com o uso do brinquedo terapêutico, as crianças podem demonstrar seus sentimentos, tornando-o uma ferramenta eficaz para o processo do cuidar e ajudando na humanização (BALDAN JM, SANTOS CP, MATOS AP et al 2020 p.3).

2.2 Avaliação e controle da dor durante a realização dos procedimentos médicos.

Quando se fala em ambiente hospitalar, a criança pode entender como um local ameaçador, que traz medos e inseguranças e, com isso, os procedimentos a serem realizados passam a ser mais dolorosos e estressantes, fazendo com que a criança se torne mais frágil e sensível, mas para que isso não aconteça, são usados métodos que facilitam a expressão de seus sentimentos (DIAS E ROCHA, ÂNGELO E VIEIRA, 2017, p.2).

Pode ser usado o brinquedo terapêutico, pois a brincadeira ameniza toda ansiedade gerada pela criança ao pensar em tudo que vai acontecer dentro do ambiente hospitalar, trazendo, assim, uma certa tranquilidade, fazendo com que ela entenda todos os procedimentos e, mesmo que não entenda, confie, sem ter medo do que pode acontecer (STELLE S, MAIA EB et al, 2020, p.3).

Quando a criança é hospitalizada, não podemos abolir a necessidade que ela tem de brincar, pois a criança que brinca, sente-se mais segura dentro de um ambiente estranho e com pessoas que nunca viu, podendo assim, ter mais confiança e entendendo o que precisa ser feito (MARIA EB, RIBEIRO CA, BORBA RI, 2017, p 2).

“A hospitalização é um fator traumatizante para qualquer pessoa. Adultos, crianças e até mesmo acompanhantes sofrem com os efeitos negativos decorrentes da hospitalização, independentemente do tempo de internação. Porém, os traumas relacionados a essa são mais sentidos pelas crianças, pois acabam não participando das escolhas de tratamento” (NOBREGA JN, NASCIMENTO JWC, BRITO MAB et al, 2019 p. 2).

Para Nobrega, o hospital é um lugar traumatizante não só para a criança, mas para os adultos e pais que ficam com seus filhos internados, porém os traumas acabam interferindo mais nas crianças, pois são pequenas e não têm escolhas acerca do tratamento a ser realizado.

Dentro da hospitalização, temos alguns desafios e podemos destacar o fato da criança ter que se separar dos pais, em determinados momentos, como em procedimentos cirúrgicos, UTI, sala de recuperação, e se adaptar a um novo ambiente com várias pessoas que não fazem parte do seu dia a dia. Fora desses locais, os pais são de suma importância para o tratamento e recuperação de seus filhos; também é importante ressaltar a necessidade de uma boa apresentação da equipe e do ambiente em que ela se encontra, bem como uma explicação do procedimento a ser realizado. Para que tudo isso ocorra da melhor forma, é utilizado o brinquedo, o qual faz com ela entenda o que irá acontecer, e prepara-a emocionalmente para esta finalidade (KLIEGMAN RM, STANTON BF et al, 2019, p.2).

O uso do brinquedo ajuda muito a criança, quando ela vai ser hospitalizada, pois é através dele que a criança percebe que a internação será só uma fase, onde ela vai precisar ficar no hospital por pouco tempo para poder melhorar o mais rápido possível, e com isso ela fica mais tranquila e com menos medo do que será realizado, pois sabe que quando acabar, ela vai poder voltar a ter sua rotina diária (ROCHA et al, 2019 p.3).

O brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil, e é muito importante que os profissionais de saúde entendam a sua importância e usem esse método na assistência da criança hospitalizada. O fato de brincar deve ser valorizado da mesma forma que um exame físico, administração de medicamentos, curativos e outros cuidados. Em decorrência disso, os enfermeiros precisam ter esse hábito de brincar com as crianças, facilitando a participação e interação dessa criança, para assim ajudar nas inseguranças dela (RIBEIRO, BORBA, REZENDE, 2016, p. 5).

Os enfermeiros da área pediátrica devem estabelecer uma boa comunicação com as crianças, interagir com as brincadeiras, para que consigam conhecer seus sentimentos e inquietações, podendo assim diminuir a ansiedade e tensões que elas

apresentarem pelo procedimento e, com isso, é possível preparar essas crianças para tudo o que será realizado dentro do hospital (CALEFFI CCF, et al, /2019, p. 2).

Quando a criança está doente, o brinquedo auxilia na liberação de todos os seus sentimentos, como a raiva, medo, insegurança, tudo isso pela sua expressão corporal, mostrando para ela com o brinquedo uma possível dor com o procedimento a ser feito, mantendo sempre o pensamento de que ela está no hospital, neste momento, mas que existem pessoas que a amam esperando por ela em casa e com saúde. O profissional deve se manter neutro e deixar que a criança entenda através do brinquedo todo o procedimento a ser realizado, ficando assim, sempre no controle da situação (SOUZA et.al 2016, p2).

Através da brincadeira a criança consegue expressar os seus sentimentos, vivenciar momentos com menos sofrimento e traumas e com o auxílio do brinquedo, ela atinge uma melhora em seu quadro clínico, o que pode reduzir o seu tempo de internação e auxiliar em seu desenvolvimento (CALEFFI CCF, ROCHA PK et al, 2019, p.2).

“Bonecos, agulhas e seringas são objetos úteis para que a criança compreenda a experiência de ser punccionada, bem como obter controle de suas emoções. Os enfermeiros são capazes de detectar conceitos equivocados e obter informações acerca de receios e fantasias irrealistas das crianças através de bonecos e material hospitalar, realizando não somente os cuidados técnicos, mas exercendo também seu papel de facilitador na vivência da hospitalização para a criança e sua família” (RIBEIRO PJ, SABATES AL, RIBEIRO CA, 2020, p.7).

Conforme citado acima, em uma punção venosa, podem ser usados bonecos para fazer uma simulação e mostrar para a criança, usando as brincadeiras para que ela se sinta mais à vontade, e o enfermeiro possa detectar os seus sentimentos, através de bonecos e fantoches, podendo assim, ter um cuidado mais humanizado, utilizando um jeito diferente para não deixar as crianças com mais medo. Desta forma, o enfermeiro pediátrico será capaz de proporcionar um tratamento menos traumático, podendo diminuir o sofrimento causado pelo procedimento.

É importante explicar e deixar a criança mexer nos materiais que serão utilizados para tratamento dela, pois assim ela consegue se familiarizar com aquilo e entender que não lhe fará mal, muito pelo contrário, vai ajudá-la a melhorar. Ela

pode não saber os nomes dos materiais ou para que eles servem, mas vai entender que será para o bem dela, promovendo assim uma maior tranquilidade para a criança, e uma aceitação para a realização de tal procedimento (DANTAS FA, NOBREGA VM, et al, 2020, p.7).

O cuidado da criança deve estar relacionado a ela e a todas as suas necessidades, preparando-a para todo e qualquer procedimento que será realizado. Desta forma, é importante que o enfermeiro se doe para aquele caso, mantenha uma boa comunicação com a família e principalmente com a criança, para que ela se sinta mais segura entre os profissionais que lá estão, podendo se sentir mais alegre e não ficar pensando só no seu tratamento (SILVA CMM, SILVA MPC, FERREIRA DO, et al. 2019, p.5).

A utilização do brinquedo pode ajudar a criança a sentir melhor em um ambiente hospitalar, não ficar muito ansiosa, e não ter muito medo. Durante a hospitalização, os enfermeiros pediátricos são fundamentais para o apoio das crianças, e aos familiares dela. Sabe-se que a doença causa um impacto em relações familiares, no emocional de toda a família, gerando, assim, um pensamento negativo para muitos. E, é por esse motivo que se utiliza a brincadeira, para que tanto os pais, como a criança se sintam em um ambiente mais confortável e seguro para poder passar por tais procedimentos (MACHADO NA, NOBREGA VM, SILVA MEA, et al. 2019, p.6).

2.3 Objetivos do ensino do brinquedo e suas dificuldades e facilidades

O brinquedo vem sendo utilizado em hospitais para ter uma boa importância na melhora da saúde da criança, assim, ele pode ajudar a amenizar os sentimentos negativos, tristezas, medos e frustrações, causadas pelo processo de hospitalização (BRASIL; SCHWARTZ, 2016, p.2).

O lúdico ajuda a criança a compreender o procedimento que será realizado, auxiliando nas relações interpessoais, fazendo com que a criança compreenda as experiências dolorosas com mais naturalidade (OLIVO, V.M.F, 2016, p.2).

O brinquedo pode ser usado por meio de histórias cantadas, jogos com anatomia corporal, dança, teatro, músicas, fantoches, promovendo assim, períodos de recreação, pois o brincar é uma atividade muito importante na vida da criança e, é através da brincadeira que ela se comunica com o meio onde vive, podendo expressar todos os seus sentimentos perante a hospitalização, tornando o ambiente menos traumático, acelerando a recuperação desta criança (MAIA; RIBEIRO; BORBA et al. 2016 p.2).

Os enfermeiros usam o brinquedo como forma de avaliar a criança, podendo se aproximar e desenvolver empatia, dessa forma, eles podem compreender o mundo com os olhos da criança, e criar um vínculo de amizade maior com ela e com a sua família (FRANCISCHINEL; ALMEIDA; FERNANDES, 2016 p.2).

O brinquedo é utilizado pela equipe de enfermagem, para orientar a criança sobre os procedimentos que serão realizados, ajudando a tranquilizar a criança hospitalizada, promovendo sentimentos positivos, e fazendo com que ela se esqueça que está em um ambiente hospitalar, transformando o ambiente em um lugar mais agradável, promovendo um vínculo maior com o enfermeiro que estará cuidando dela nesse procedimento (VEIGA; SOUSA; PEREIRA, 2016 p.3).

O brinquedo é visto como instrumento auxiliador das fantasias que fazem parte do mundo imaginário das crianças, pois pode ser utilizado no preparo para procedimentos, principalmente invasivos, que vão de uma simples punção venosa a procedimentos mais complexos, como os cirúrgicos (MAIA; RIBEIRO; BORBA, 2008; FRANCISCHINELLI; ALMEIDA; FERNANDES, 2016, p.3).

Conforme citado acima pelos autores, o brinquedo é muito importante na hospitalização de uma criança, pois auxilia nas fantasias que a criança cria, e ajuda a tornar os procedimentos menos traumáticos, desde uma punção até um procedimento mais avançado, pois assim ela se sente mais segura e confiante naquilo que será feito.

As atividades lúdicas, que existem dentro do hospital, ajudam a transformar o ambiente em algo mais agradável e saudável, deixando a criança mais livre,

podendo assim brincar mais tranquila e sabendo que aquele ambiente não só proporciona medo, dor e sofrimento para ela, mas também é um ambiente de brincadeiras, e assim, ela entende que vai estar ali para vencer todas as suas adversidades (MAIA; RIBEIRO; BORBA et al, 2016, p.4).

A equipe de enfermagem deve deixar a criança confortável perante procedimento, dando a ela todo apoio e carinho que ela merece, construindo sempre um vínculo maior com a criança, oferecendo o cuidado necessário para cada criança com o seu devido procedimento, sendo este cuidado de forma integral, considerando as questões psicológicas e emocionais (TONETE; SANTO; PARADA, 2016, p. 4).

Outro benefício que o brinquedo proporciona para a enfermagem é o estreitamento das relações, tanto com a criança quanto com a família. As brincadeiras estabelecem uma interação baseada na confiança e segurança, fazendo com que criança/família fiquem mais tranquilas e à vontade para expor suas dúvidas e medos ocasionados pelo processo de internamento. Isso fará com que o enfermeiro entenda melhor a criança e os motivos pelos quais apresenta determinados comportamentos (MAIA; RIBEIRO; BORBA, 2008; MAIA,; RIBEIRO; BORBA, 2011; NASCI- MENTO et al., 2011; SOUZA et al., 2012; FRAN- CISCHINELLI; ALMEIDA; FERNANDES, 2012).

De acordo com os autores acima, a criança precisa de uma certa confiança no profissional de saúde, para entender que aquele procedimento será necessário para ela, e a confiança é transmitida, quando ela está com o brinquedo terapêutico, pois, assim, ela consegue se expressar da forma correta, ficando mais à vontade para expor os seus sentimentos. Isso faz com que o enfermeiro crie laços com a criança e entenda melhor certos comportamentos.

Temos várias formas de usar o brinquedo, dentre elas, temos o boneco, que ajuda a criança a dramatizar o procedimento que será realizado, podendo ajudá-la a entenderem o que será feito, deixando o medo e a insegurança de lado, e entendendo que assim pode ser menos traumático para a criança e sua família (JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2016, p.4).

Dentre as dificuldades existentes, temos a carência de recursos materiais, por isso muitos profissionais improvisam com o que tem disponível no hospital e muitas crianças não se sentem motivadas para brincar com aquilo que lhes é oferecido (NASCIMENTO et al, 2016, p.5).

Outra questão é a falta de estrutura física dentro do hospital, isso acaba prejudicando o brincar com a criança, pois é preciso ter um espaço específico para o desenvolvimento dessas atividades lúdicas e, um profissional adequado e capacitado para essa função, bem como o ambiente deve ser em um local que não atrapalhe os serviços realizados em determinado setor do hospital (JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2016, p.6).

Uma forma de sanar o problema apresentado é propor a construção de um ambiente para a instalação de uma brinquedoteca, no hospital. Esse seria um ambiente no qual um pedagogo, enfermeiro e criança poderiam interagir de forma lúdica e educativa.

A falta de tempo acaba sendo algo prejudicial, pois os enfermeiros não conseguem se dedicar totalmente ao brincar, afetando assim todas as crianças. Durante o período de trabalho, o profissional de saúde tem várias preocupações, afetando muitas vezes alguma atividade que precisa ser desenvolvida (FRANCISCHINELLI; ALMEIDA; FERNANDES, 2016, p.6).

O pedagogo poderia atuar, de maneira lúdica e educativa, promovendo a educação socioemocional, que o ambiente hospitalar exige, engajando a criança a submeter-se ao tratamento, motivando-a para a cura, deixando o enfermeiro com o cuidar da saúde.

Alguns profissionais nunca viram essa técnica do brinquedo no hospital, alguns só escutaram em sua formação profissional que existia a sua teoria, fazendo com o que os profissionais procurassem saber sobre o assunto, e muitos ainda desvalorizam a ação do brinquedo, pois não acreditam que ele pode ser eficaz para a criança, devido à falta de tempo e preocupações do dia a dia (SOUZA et al, 2016, p. 6).

Por isso, o brincar deve ser incluído no setor de pediatria do hospital, a enfermagem deve utilizar os brinquedos para auxiliar a criança a entender a situação que vem acontecendo, dentre elas, todas as mudanças do seu dia a dia e poder

avaliar seu entendimento sobre o procedimento realizado (VEIGA; SOUSA; PEREIRA, 2016, p.6).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho ajudou a observar o brinquedo terapêutico com outros olhos e fez entender todos os seus métodos e objetivos, os quais fazem a criança se sentir melhor com seu uso.

Observa-se como é importante o uso do brinquedo dentro de um ambiente hospitalar, pois é através de seu uso que as crianças ficam mais tranquilas com a realização de algum procedimento que será feito nela.

Nota-se que no trabalho foram apresentadas algumas formas de brincar com a criança para deixar a sua hospitalização mais tranquila e ajudar com os medos e ansiedade que isso gera nela. Todos os profissionais que trabalham nessa área devem ter uma boa comunicação com os familiares e, principalmente, com aquela criança, mostrando tudo o que será feito para que esta não fique tão aflita e os enfermeiros possam auxiliá-la a entender o que vem acontecendo, podendo avaliar seu entendimento sobre tal procedimento.

O uso do brinquedo é de extrema importância no ambiente hospitalar, para tranquilizar a criança e fazer que a hospitalização dela não seja algo traumático em sua vida, e possibilitar que ela possa ver com outros olhos, entender que está ali para o bem dela e que tudo que será feito é para que ela melhore e possa ter de volta a sua rotina.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANÊZ, Juliana Bordoni ,GABATZ, Ruth Irmgard Bärtschi, HENSE, Tuize Damé, et al. O brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. Revista de Enfermagem Atual In Derme, Rio de Janeiro, v.88, Março/Junho 2019, Disponível em:
<https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/129/437>

PEREIRA Rebeca Souza, SOUSA Milena Carvalho, VEIGA Manuela de Azevêdo Bião,. Enfermagem e o Brinquedo Terapêutico: Vantagens do uso e dificuldades. Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde. Salvador, v.03, p.62 janeiro/junho-2016, Disponível em:<http://www.atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Enfermagem-e-o-brinquedo-terap%C3%AAutico-vantagens-do-uso-e-dificuldades-v-3-n-3.pdf>

SOSSELA, Claudia Roberta, SAGER, Fabio. A criança e o brinquedo no contexto hospitalar. Revista da SBPH. Rio de Janeiro, v.20, p.01, Junho 2017, disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000100003

SANTOS, Antônio Eduardo Vieira, BARROSO, Maria Clara Da Cunha Salomão, NUNES, Michelle Darezzo Rodrigues, et al. Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. Acta Paulista de Enfermagem São Paulo, v.33, p.01, Março 2020, Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100410

LEITE, Ana Carolina Andrade, ALVARENGA, Willyane de Andrade, MACHADO, Julia Rezende, et al. Crianças em seguimento ambulatorial: perspectivas do atendimento evidenciadas por entrevista com fantoche. Revista Gaúcha de Enfermagem. São Paulo, v. 40, p.2, Fevereiro 2019, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/QqBPc7jTTNbvD5XZpMLQyCt/?lang=pt>

SILVA, Rosalina Daniela Medeiros, LIMA, Luciane Soares, ITHAMAR, Lucas, et al. Brinquedo terapêutico no preparo de crianças para procedimentos invasivos: revisão sistemática. Jornal de pediatria. Rio de Janeiro, v.93, p.2, Janeiro/ Fevereiro 2017, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/8g7P8rW9NFB6CqsjXFC3rzp/?format=pdf&lang=pt>

FUJITA, Julia Aparecida Laia da Mata, CARMONA, Elenice Valentin, SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda, et al. Uso da metodologia da problematização como arco de maguerez no ensino sobre brinquedo terapêutico. Revista Portuguesa de educação. Campinas, v.29, p. 5, Março 2016, Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/rpe.5966/7117>



FACULDADE DA ALTA PAULISTA



GOMES, Ana Carolina, SILVA, Aline Teixeira, SANTOS, Carolina Magalhães, et al. Brinquedo terapêutico no alívio da dor em crianças hospitalizadas. Revista perspectivas online: biológicas e saúde. Rio de Janeiro, v.9, n.29, p.3, Abril 2019, Disponível em: http://ojs3.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas_e_saude/article/view/1717